

RASTREAMENTO DE CARDIOPATIA REUMÁTICA EM ESCOLARES ATRAVÉS DE ECOCARDIOGRAFIA PORTÁTIL NO BRASIL: DADOS DO ESTUDO PROVAVAR

BRUNO R NASCIMENTO, ANDREA Z BEATON, MARIA D C P NUNES, ADRIANA C DIAMANTINO, KACIANE K B OLIVEIRA, CASSIO M OLIVEIRA, JULIA P A SANTOS, VITÓRIA M L R REZENDE, MICHELLE C GALBAS, AMANDA O LAUAR, ANTONIO L P RIBEIRO e CRAIG SABLE

Hospital das Clínicas da UFMG, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Children's National Health System, Washington, XX, E.U.A.

Introdução: A sensibilidade do exame clínico é limitada para o diagnóstico precoce da Cardiopatia Reumática (CR). Estimativas mais precisas de impacto da doença são necessárias para justificar a integração, no sistema de saúde, de sua prevenção e rastreamento. O rastreamento ecocardiográfico surgiu como uma ferramenta epidemiológica importante para estimar o impacto da CR nas comunidades, e os critérios de 2012 da World Heart Federation (WHF) padronizaram diretrizes para o diagnóstico através deste exame. Ainda não há dados consistentes sobre a prevalência ecocardiográfica da CR no Brasil. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da CR em estudantes (5-18 anos) de escolas públicas em comunidades de baixa renda no Brasil. **Métodos:** O estudo PROVAVAR utiliza profissionais não-especialistas, telemedicina e uma combinação de aparelhos ecocardiográficos ultraportáteis e convencionais para realizar rastreamento ecocardiográfico em escolas de áreas de risco socio-econômico em Minas Gerais (Belo Horizonte, Montes Claros e Bocaiúva). Cardiologistas especialistas nos Estados Unidos e no Brasil interpretam os exames por telemedicina de acordo com os critérios de 2012 da WHF. Nesse estudo são apresentados dados dos primeiros 14 meses de rastreamento e analisados os fatores associados à prevalência de CR. **Resultados:** Foram rastreados 5.996 estudantes em 21 escolas. A mediana de idade foi de 11,9 [9,0/15,0] anos, 59% do sexo feminino. A prevalência de CR foi de 42/1000 (251/5.996): 37/1000 *borderline* (n=221) e 5/1000 doença definitiva (n=30). O padrão da doença valvar foi de regurgitação mitral patológica em 78.9% dos casos e de regurgitação aórtica patológica em 31 (13,9%). Dez crianças apresentaram doença mista mitral/aórtica. Crianças mais velhas (≥ 11 anos) apresentaram maior prevalência (50/1000 x 28/1000, $p < 0,001$), mas não houve diferença entre as regiões ao norte (com menos recursos) e áreas centrais (34/1000 x 44/1000, $p = 0,31$). Houve maior prevalência no sexo feminino do que no masculino (48/1000 x 35/1000, $p = 0,016$). Idade (OR=1,15, 95% CI: 1,10–1,21, $p < 0,001$) foi a única variável independentemente associada aos achados ecocardiográficos de CR. **Conclusões:** O estudo PROVAVAR mostra que a prevalência ecocardiográfica de CR entre crianças brasileiras moradoras de áreas carentes é comparável às taxas encontradas em países de baixa renda. Esses dados contribuem para a premente necessidade de aumento de investimentos para prevenção e detecção precoce da CR na América Latina.